

FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS A PARTIR DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DO DISCURSO EM AULAS DE LEITURA

TAMIRES GUEDES DOS SANTOS¹; ELVIS SILVEIRA SIMÕES² CLÓRIS MARIA FREIRE DOROW³

¹Universidade Federal de Pelotas – tah.guedes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elvis.simoes@yahoo.com.br

³Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – cloris dorow@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar, tanto uma proposta de aplicação de um projeto de ensino, bem como contribuir como uma ferramenta que poderá ser utilizada como prática pedagógica por outros professores das mais diversas áreas do conhecimento. Desta forma, buscaremos explicitar ao longo deste trabalho como a arcabouço teórico da Análise do Discurso podem contribuir para a formação de um leitor crítico, ou seja, para que o mesmo ultrapasse as fronteiras de uma leitura superficial do texto.

Uma possível definição de leitor crítico dentro de uma perspectiva discursiva seria o que postula BRANDÃO (1994, p. 87), a qual define leitor crítico como sendo “sujeito do processo de ler e não objeto, receptáculo de informações”, ou seja, a leitura que leva em consideração um conhecimento prévio de mundo e uma interação com o texto. A autora ainda preconiza que todo texto contém lacunas, as quais são preenchidas pelo leitor dentro das delimitações do próprio texto, essa capacidade de compreender do que está além da margem, o que está posto, é que faz deste leitor um leitor crítico.

Consideramos, a via de regra, texto como sendo uma manifestação tanto verbal quanto visual, levando em consideração o que postula MARTINS (1983), que relaciona diretamente o texto com o ato de ler e preconiza que não basta “decifrar palavras para acontecer leitura” (MARTINS, 1983, p. 7) mas que a leitura vai além, tal como a autora exemplifica através da leitura de gestos, ou seja, a leitura engloba também aquilo que é visual dado o contexto em que se dá o discurso.

Além das autoras já citadas ao longo desta introdução – BRANDÃO e MARTINS –, trabalharemos ainda com autores próprios da Análise do Discurso tais como ORLANDI, PECHEUX e ALTHUSSER, para servirem como base teórica das ferramentas a serem utilizadas nas Aulas de Leitura, as quais visam a formação de leitores críticos.

2. METODOLOGIA

A proposta de prática pedagógica que propomos tem como objetivo utilizar-se dos teóricos da Análise do Discurso para a formação do aluno enquanto leitor crítico, tal como vem sendo discutido. Tal prática não se limita apenas à aula de Língua Portuguesa, mas pode ser adequada a qualquer disciplina, já que a interpretação de textos é importante em todos os âmbitos de conhecimento.

Tendo isso em mente, a metodologia que iremos propor neste trabalho tem um enfoque voltado a uma proposta de prática a ser realizada como atividade extracurricular através das chamadas “Aulas de Leitura”. Para tal, pretendemos trabalhar com a exploração dos mais diversos tipos de texto – tal como discutimos, textos escritos e visuais – como uma forma de chamar a atenção dos alunos justamente

que o ato de ler vai além da mera decodificação de palavras, sob a luz de teóricos pedagógicos como Freinet e levando em conta também o que preconizam os PCNs.

Apresentaremos aqui, uma breve proposta de um primeiro encontro, com o objetivo de situar como podem se dar as aulas que visam, acima de tudo, a formação de leitores críticos. Para tal, foi selecionado um vídeo disponível no YouTube intitulado "Hermanoteu na Terra de Godah", que é de responsabilidade do grupo teatral "Os melhores do mundo", mais precisamente a cena que se dá de 9:18 a 12:12 – a cena onde a personagem principal Hermanoteu tem um diálogo com o diabo. Por se tratar de um vídeo, o texto selecionado utiliza-se, tanto da linguagem verbal – as falas dos personagens, que não é propriamente um texto escrito pois é apresentado de forma oral – quanto a linguagem visual – a encenação dos atores, figurinos etc.

Neste contexto, podemos perceber a utilização de algumas teorias comuns à Análise do Discurso tal como os pressupostos de dito e do não-dito, propostos por ORLANDI (2013), os quais o dito é tido como aquilo que está expresso no discurso – no caso do texto escrito, é o que está posto – enquanto o não-dito detém tanto aquilo que se deixou de dizer para dizer o dito como também os pressupostos e subentendidos que o texto contém. "O fato de que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para compreender o funcionamento do discurso" (ORLANDI, 2013, p. 32), assim, a autora dá uma breve explicação de como funcionam estas relações de pressuposto, subentendido bem como o fator de intertextualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho apresentado trata-se de um projeto de ensino que será colocado em prática, ele não apresenta resultados, ainda. No entanto, pode-se discutir quais os possíveis resultados esperados a partir de práticas anteriores em sala de aula semelhantes a proposta aqui.

Retomando a prática a ser realizada em uma primeira aula – tal como foi exposto na Metodologia deste trabalho – iremos expor uma breve discussão possível a ser realizada em cima da cena do vídeo "Hermanoteu na terra de Godah" para demonstrar como as ferramentas da Análise de Discurso podem ser aplicadas na prática do desenvolvimento de uma leitura crítica e interpretativa.

A cena em questão mostra um diálogo entre a personagem de Hermanoteu com o diabo a partir de uma reclamação feita pelo primeiro usando a expressão "Que diabo" a qual acaba funcionando como um vocativo, um chamamento do segundo. A cena demonstra ironia principalmente na fala do diabo que ao oferecer vinho e pão a Hermanoteu fala da boa procedência desses itens, trazendo a relação que na verdade está subentendido ali que estes são de procedência duvidosa.

Além disso, durante a cena, antes de a personagem do diabo entregar o pão para que Hermanoteu coma, este pega-o e pisa-o – eis uma demonstração de como a interpretação pode se dar somente no nível visual, já que mesmo antes que a personagem diga, o leitor é capaz de fazer uma inferência com o dito popular "comeu o pão que o diabo amassou". A partir daí, já se percebe as relações a serem trabalhadas tanto de intertextualidade quanto de pressuposto e subentendido, levando sempre em consideração o conhecimento prévio do aluno.

Assim, há de se instigar a interpretação crítica a partir da fala dos alunos – o que é comum à pedagogia de Freinet –, das suas impressões e conhecimentos

prévios que poderão ir muito além destes aqui brevemente esboçados como expectativas de possíveis interpretações deste texto que se dá na forma de vídeo de reprodução de uma peça de teatro. Ressaltamos que as ferramentas da Análise de Discurso serão utilizadas como forma de instigar a leitura crítica por parte dos alunos, sem se fazer necessário, no entanto, que estes tenham domínio das teorias relacionadas à esta ciência.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho visa contribuir com a formação de leitores no ambiente escolar. Desta forma, proporcionar ferramentas para que se desenvolva no aluno um olhar crítico que transpasse uma leitura superficial do texto. Para tanto, propomos a utilização das ferramentas analíticas da Análise do Discurso aplicada em um projeto pedagógico de ensino, ampliando o arcabouço de possibilidades interpretativas dos alunos, bem como contribuindo com novos métodos para os professores.

Através da proposta apresentada ao longo deste trabalho, chegamos a conclusão de que é possível utilizar-se das ferramentas da Análise de Discurso na formação do aluno enquanto leitor crítico, sem ser necessário, no entanto, a exposição dos elementos teóricos desta ciência interpretativa, mas sim como ferramentas para a construção do desenvolvimento da capacidade de interpretar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado.** Tradução de José Walter Evangelista; Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edição Geral, 1985.

FREINET, Celéstine. **A pedagogia do bom senso.** Tradução de J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 11ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PECHÉUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

BRANDÃO, Helena N. O leitor: co-enunciador do texto. In: **Polifonia.** Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, p. 85-90.

MARTINS, Maria Helena. Falando em leitura. In: **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 7-10.

Os melhores do mundo. **Hermanoteu na Terra de Godah.** Vídeo do YouTube disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V5sPSezOsDA>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.